

MOCÕES APROVADAS

CONSELHO DELIBERATIVO VIRTUAL PEDAGÓGICO DO SEPE RJ 12 DE SETEMBRO DE 2020

1. Intensificar a campanha pela defesa e readmissão da professora Renata Silva de Volta Redonda.

2 – Solidariedade ao companheiro Ronaldo de Paracambi, ofendido em live pelo ex-prefeito da cidade.

3. Atrasos salariais em Duque de Caxias – 4 anos de total desrespeito

Este texto é do dia 08 de setembro, data onde é “celebrado” o Dia Mundial da Alfabetização – instituída pela Unesco com o objetivo de discutir mais profundamente no mundo toda a importância da alfabetização, principalmente em países com índices expressivos de analfabetismo. Mas como ampliar o debate sobre o tema referido em um município onde nesta mesma data @s profissionais ativ@s da educação somam dois meses de salários atrasados? Quadro que fica pior ainda quando percebemos que @s profissionais aposentad@s estão acumulando, já, 3 meses desse total desrespeito à legislação trabalhista (pensando apenas juridicamente).

É bom lembrar que essa situação calamitosa não começou este ano, mas há pelo menos 4 anos @s profissionais da educação não sabem quando receberão seus salários (direito mais básico nas relações trabalhistas). Há apenas uma certeza: que os atrasos, infelizmente, transformaram-se em uma lamentável rotina. Outra questão que não podemos esquecer é a que remonta a um brutal ataque, perpetrado há 3 anos atrás pelo Prefeito Washington Reis (MDB) e seus vereadores, contra o Plano de Carreiras da categoria, o que trouxe enorme perda salarial, num momento onde os atrasos salariais desta mesma categoria já eram uma triste realidade.

Finalizando, queremos deixar claro que estamos falando de Duque de Caxias, um dos municípios que mais arrecadam com royalties de petróleo e mais recebem recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), além de apresentar o 2º maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado e o 18º do país (IBGE, 2017). Fica evidente, então, que a situação de penúria vivida pel@s profissionais da educação não é por falta de recursos financeiros do município, mas sim uma orquestração governamental de ataques sistemáticos à educação. Dessa forma, a “celebração” do Dia Mundial da Alfabetização não pode esquecer que esta prática é realizada em um processo que envolve diretamente educadoras e educadores, trabalhadoras e trabalhadores que necessitam, como qualquer categoria, de salários em dia, além de todas as outras questões estruturais, para realizarem seu trabalho.

4. Nota de solidariedade aos servidores municipais do Rio de Janeiro e de repúdio a Crivella

No último dia de agosto a imprensa empresarial noticiou mais um doloroso escândalo na sofrida cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. A gestão incompetente, ineficaz e corrupta de Marcelo Crivella contratou cargos comissionados para cumprirem o triste papel de propaganda violenta da administração municipal na saúde em meio à pandemia provocada pelo novo coronavírus, transformada pelo prefeito em uma política genocida.

O prefeito da cidade maravilhosa colocou jagunços e milicianos para intimidar todas e todos que denunciam as péssimas condições da saúde pública municipal. Segundo uma série de reportagens da imprensa empresarial veio a público denúncias de crimes cometidos pelo alcaide e seus milicianos de estimação.

O problema aumentou quando os órgãos de imprensa do sistema Globo resolveram dar mais destaque aos jagunços do que ao prefeito. Por mais que tenha denunciado a cúpula da prefeitura, a chefia editorial das empresas "Globo" fez questão de classificar os jagunços posicionados em frente a postos de saúde, clínicas da família e hospitais como servidores. No texto da reportagem até se faz a distinção entre cargos comissionados e contratados com apadrinhamento político desses criminosos, mas a exposição dos salários joga a ideia de uma elite de servidores que têm como única função a propaganda de defesa da gestão do prefeito. Em todas as matérias jornalísticas não há uma palavra de diferenciação ou gratidão aos servidores concursados ou terceirizados que se esforçam cotidianamente para garantir um pouco de qualidade no serviço que prestam aos demais trabalhadores e ao povo pobre. Também não é consequente na denuncia do desmonte da saúde pública municipal. As unidades públicas de prestação de serviços de saúde estão semiprivatizadas e administrada por bandidos e ladrões travestidos de "organizações sociais". Muito pelo contrário. As matérias clamam pela liberdade de imprensa, transparência e democracia. Uma atitude no mínimo hipócrita de um conglomerado de empresas que enriqueceu apoiando a sanguinária ditadura após o golpe de 1964.

Nós, trabalhadores da educação pública organizados sindicalmente no Sepe-RJ, nos solidarizamos com todos os servidores municipais, concursados ou terceirizados, particularmente da saúde, que fazem todo o esforço para garantir assistência de saúde e social a sofrida população carioca. Por responsabilidade do Sr. Marcelo Crivella hospitais, postos de saúde e clínicas da família estão sucateados, sem as mínimas condições de atender com qualidade a todos que precisam de assistência médica. Esses trabalhadores sofrem ao ver a calamidade de seus salários, as condições de trabalho e o sofrimento dos que dependem do SUS e dos serviços da saúde municipal. Muito são obrigados a trabalhar dois ou três meses para receber um. A política de Crivella foi e é responsável pela perda da saúde e até da vida de milhares desses trabalhadores

não só pela falta de equipamentos de proteção individual ou coletivo, mas também pela falta de testes e insumos no combate a epidemia que se arrasta a mais de seis meses.

Conclamamos a todas e todos os servidores da saúde, da educação, da administração direta, das autarquias e empresas públicas municipais a unidade para lutar por para fora Marcelo Crivella e a corja de jagunços e milicianos por ele contratados. A unidade para lutar do conjunto dos trabalhadores pode barrar os terríveis planos embutidos na Reforma Administrativa de Bolsonaro, Mourão e Paulo Guedes. É necessário que o conjunto da classe trabalhadora organize uma greve geral contra todos esses governos que vem assassinado nossas crianças, juventude e o povo pobre.